



SAYLON SOUZA GONÇALVES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO
NO CENTRO HÍPICO DA VEIGA EM TRÊS
PONTAS-MG**

**LAVRAS-MG
2023**

SAYLON SOUZA GONÇALVES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO HÍPICO DA VEIGA EM
TRÊS PONTAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso
de Zootecnia, como parte das
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

Prof. Dr. Rony Antônio Ferreira
Orientador

**LAVRAS - MG
2023**

SAYLON SOUZA GONÇALVES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO HÍPICO DA VEIGA EM
TRÊS PONTAS-MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED AT CENTRO HÍPICO DA VEIGA IN
TRÊS PONTAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso
de Zootecnia, como parte das
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

APROVADA em
Prof. Dr. Rony Antônio Ferreira - UFLA

Prof. Dr. Rony Antônio Ferreira
Orientador

**LAVRAS - MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora Aparecida por sempre abençoar meu caminho e ouvirem minhas preces nos bons e nos difíceis momentos.

À minha família, especialmente ao meu pai Euler, que não está mais entre nós, mas sempre me motivou e lutou para que eu chegasse onde estou, e à minha mãe Nilia, por todo o cuidado e amor durante esse ciclo.

Agradeço também aos meus irmãos Sayene e Thulio, por sempre estarem ao meu lado mesmo à distância durante a graduação.

À Mariany, expresso minha gratidão pelo carinho, cuidado e apoio durante esse período, contribuindo de alguma forma para que tudo isso se tornasse possível.

À Universidade Federal de Lavras e ao departamento de Zootecnia, agradeço por proporcionar inúmeras oportunidades, ensinamentos e experiências que são difíceis de descrever com palavras.

Ao professor Rony Antônio Ferreira, agradeço pela orientação, ensinamentos e apoio ao longo da graduação.

À Hípica da Veiga e a todos os colaboradores, expresso minha gratidão pela recepção e pelos valiosos ensinamentos proporcionados durante o meu estágio.

Agradeço profundamente a todos vocês; minha gratidão é eterna.

RESUMO

O estágio aconteceu no Centro Hípica da Veiga, em Três Pontas, Minas Gerais, de 29/08/2023 a 14/11/2023. O objetivo do estágio foi aprender sobre o funcionamento de um centro hípico, aplicando o conhecimento teórico na prática e adquirindo conhecimentos sobre cuidados com os animais. A variedade de atividades diárias proporcionou uma visão abrangente, envolvendo desde a participação em aulas de equitação até a atenção minuciosa aos cuidados de saúde, alimentação e a execução de tarefas gerais. Ao vivenciar a rotina de manejos do centro hípico, foi possível compreender não apenas a estrutura operacional, mas também os desafios inerentes a esse ambiente, desempenhando um papel ativo na promoção do bem-estar dos animais. A interação constante com os cavalos e as responsabilidades assumidas durante o estágio solidificaram a compreensão prática dos cuidados específicos, enriquecendo não apenas o conhecimento, mas também o comprometimento com a ética e o respeito aos animais. Após concluir o estágio com sucesso, adquiri conhecimentos que me capacitaram de maneira significativa para desempenhar um papel mais eficaz na área da equideocultura, ao mesmo tempo em que reforcei ainda mais minha formação em zootecnia.

Palavras-chave: Aulas. Cavalos. Equitação. Hípica. Manejo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Imagem aérea da cidade Três Pontas-MG.	11
Figura 2	Imagem aérea do Centro Hípico da Veiga.	11
Figura 3	Parte 1 do galpão.	12
Figura 4	Cama de maravalha.	13
Figura 5	Sala de selas.	13
Figura 6	Parte interna da sala de selas.	14
Figura 7	Barra de contenção.	15
Figura 8	Parte 2 do galpão.	15
Figura 9	Armário de armazenamento de remédios.	16
Figura 10	Tronco de contenção.	17
Figura 11	Cama de maravalha após ser manejada.	18
Figura 12	Local onde é realizado o banho nos cavalos.	19
Figura 13	Ração comercial (PROEQUI-Guabi).	20
Figura 14	Rótulo da ração fornecida.	21
Figura 15	Milho moído.	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REVISÃO DA LITERATURA	9
DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO	10
3.1 Descrição do local de estágio	10
3.2 Instalações	12
3.3 Manejo dos animais.....	16
3.4 Manejo sanitário.....	16
3.5 Manejo nutricional.....	19
3.6 Treinamento e aulas	22
ATIVIDADES REALIZADAS.....	23
SUGESTÕES	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A convivência próxima do cavalo e o homem fez do cavalo um parceiro para trocas e alianças, que impactaram a vida comum e moldou profundamente a história humana (GUEST; MATTFELD, 2020; DAVIS; MAURSTAD, 2016; KELEKNA, 2008). Essa complexa relação criou laços de sociabilidade que ultrapassam a noção biológica da espécie, inventando modos de vida, sobrevivência, afeto e trabalho. Segundo Rosa (2013), o início de sua domesticação tem sido investigado por diversos pesquisadores, os quais também divergem em opinião, contestando evidências encontradas em sítios arqueológicos. O cavalo exerceu um papel importante na formação econômica, social e política mundial.

O cavalo é um animal versátil e em todo Brasil existem diferentes usos, como alguns esportes mais clássicos, salto e adestramento, e outros mais regionais, como a vaquejada, tambores e copas de marcha. Também existe o uso militar, praticado em diferentes estados do país, usos agropecuários e de trabalho (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006). Segundo a Confederação Brasileira de Hipismo - CBH (2014), as modalidades de esportes hípicas pelas quais ela é responsável são: adestramento, atrelagem, concurso completo de equitação, enduro, equitação especial (paraequestre), rédeas, volteio e salto. A equoterapia está inserida na modalidade equitação especial. Existem ainda outras modalidades de esportes hípicas fora da CBH, como hipismo rural, as cavalgadas, corrida, vaquejada, pólo, conformação, horseball e rodeios (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

O Brasil possui o quarto maior rebanho equino do mundo, com aproximadamente cinco milhões de animais, segundo IBGE (2021). 72% desses animais estão no campo, no agronegócio e ligados ao manejo dos bovinos. Sendo assim a equideocultura configura-se como uma potência econômica, tanto para o mercado interno gerando empregos, como para as exportações.

É importante destacar a relevância do equino na tração animal. Por diversos motivos, destacando a escala de muitas propriedades e a declividade de algumas áreas, a tração animal representa, também de acordo com o Censo Agropecuário de 2006, cerca de 25% da força total (animal e mecânica) utilizada nas propriedades rurais. Com o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) têm-se o objetivo de explorar e compreender o papel do cavalo no século XXI considerando sua importância e influência, mostrando o manejo e atividades realizadas no Centro Hípico da Veiga localizado na cidade de Três Pontas, Minas Gerais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A partir do processo de domesticação, os equinos tornaram-se parte imprescindível da humanidade sendo utilizados para locomoção, como auxílio na agricultura ou como companhia. Desse modo, a população de equinos sofreu alterações a partir das transformações da sociedade ao longo do século XX culminando em um aumento populacional que perdura aos dias atuais em que o equino possui papel vital na economia e no esporte (HINTZ e CYMBALUK, 1994; WILTON, 2008).

Para esses animais exercerem suas funções enquadrando-se no bem-estar animal, eles devem ter alimento a disposição respeitando suas características e propriedades fisiológicas. Dessa forma, conhecer a anatomia e fisiologia do sistema digestório dos equinos é de extrema importância para formular uma alimentação segura e eficaz que atenda às necessidades nutricionais dessa espécie de modo a potencializar a produção assim e o bem estar (CINTRA, 2016).

Os cavalos são animais herbívoros, de grande porte e, no convívio com seres humanos, têm como característica principal de defesa a fuga, o que os deixa em constante estado de alerta, fazendo com que se assustem facilmente. Para facilitar o convívio do animal com as pessoas que irão trabalhar ou lidar com ele, é importante, portanto, que se conheça seus sentidos, proporcionando mais segurança e benefícios nessa convivência (SENAR, 2018).

Pesquisas sobre o comportamento dos cavalos e sua interação com os humanos continua a expandir nossa compreensão dessa relação única. Isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de práticas de manejo mais eficazes e éticas, garantindo o bem-estar dos cavalos em todas as áreas. Um dos mais conhecidos métodos de avaliar o bem-estar animal é pelas “As Cinco Liberdades” (FRASER, 2003). Essa avaliação pode ser medida por observações e aspectos sobre a saúde física e mental dos animais, além da sua relação com o meio ambiente, e servem como um ponto de partida para avaliar os aspectos bons e ruins de um sistema de criação. As Cinco Liberdades são: os animais devem estar livres de medo e ansiedade, livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor injúria ou doença e livre para expressar comportamento natural.

Para atender as expectativas nutricionais de cavalos é necessário se ater a pontos relevantes que influenciam na alimentação desses animais. Ter conhecimento sobre sua fisiologia, seus hábitos e suas características é um dos centros da elaboração de uma dieta balanceada assim como manter em evidência que tanto o equilíbrio físico e mental do animal como o equilíbrio nutricional são fatores cruciais pois, por exemplo, deficiências ou excessos

de nutrientes são prejudiciais para o funcionamento adequado do organismo. Outro aspecto de importância é o manejo com esses animais, deve-se sempre utilizar alimentos de qualidade idônea sendo ofertados a partir de uma rotina geralmente constante para evitar submeter esses equinos a situações de estresse (CINTRA, 2016).

A atividade física desempenhada pelo equino apresenta um importante efeito nutricional, que se reflete em maiores exigências de energia em relação aos animais que não praticam esportes, sendo necessárias para o desempenho adequado do animal (GEOR, 2013). Considera-se que os custos energéticos dispendidos para uma boa performance atlética e para a realização do trabalho muscular pode ser cerca de três vezes maior que os custos relativos apenas à manutenção (CINTRA, 2016).

As necessidades de energia variam de acordo com a intensidade do trabalho ao qual o equino está submetido, apresentando uma correlação positiva, de modo que atividades mais intensas demandam mais energia, sendo, assim, um valor variável. Caso esse suprimento não seja suficiente, o animal irá perder peso, portanto, prioriza-se rações energéticas (extrato etéreo acima de 4%), pois são fornecidas em menores quantidades, ocupando menos espaço nos órgãos digestivos, o que permite maior volume para comportar o volumoso, e evita a sobrecarga gástrica e intestinal (NOVAK e SHOVELLER, 2008; CINTRA, 2016).

3 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O estágio foi desenvolvido no Centro Hípico da Veiga, localizado na cidade de Três Pontas, Minas Gerais com latitude 21°24'06'' sul, longitude 45°31'10'' oeste e altitude de 877,13 metros durante o período de 29 de agosto de 2023 até 14 de novembro de 2023.

A temperatura ao longo do ano em Três Pontas, varia de 11 a 29°C e raramente é inferior a 7°C ou superior a 33°C. Já a temperatura de ideal para o conforto térmico do cavalo varia de 10 a 25°C. Entretanto na hípica, durante o período de estágio a temperatura média foi em torno de 23°C. Devido ao amplo espaço do galpão e à eficiente circulação de ar, o ambiente se torna confortável aos animais.



Figura 1 Imagem aérea da cidade Três Pontas-MG. Fonte: Google Maps (2023)

Antes de se tornar um Centro Hípico, a estrutura do local era uma Usina de cana-de-açúcar. Um galpão foi utilizado no local para a construção das baias onde os cavalos ficam alojados e outro galpão foi utilizado para a pista coberta.



Figura 2 Imagem aérea do Centro Hípico da Veiga. Fonte: Google Maps (2023)

3.2 Instalações

O galpão onde ficam localizadas as baias possui uma altura de dez metros de pé direito. O local é bastante espaçoso e possui uma boa circulação de ar, com presença de lanternim.

O galpão é dividido em duas partes, em uma delas ficam localizadas dezoito baias, sendo nove de um lado e nove do outro, essas são ocupadas por cavalos próprios da hípica e também de propriedade particular. Elas consistem em uma porta de madeira, paredes de alvenaria, ripas de madeira e barras de ferro nas laterais, proporcionando visibilidade entre os animais. Essa estrutura cria um ambiente agradável e bem ventilado nas baias. Estas têm dimensões de dezesseis metros quadrados cada, apresentando o tamanho ideal para o cavalo movimentar-se.

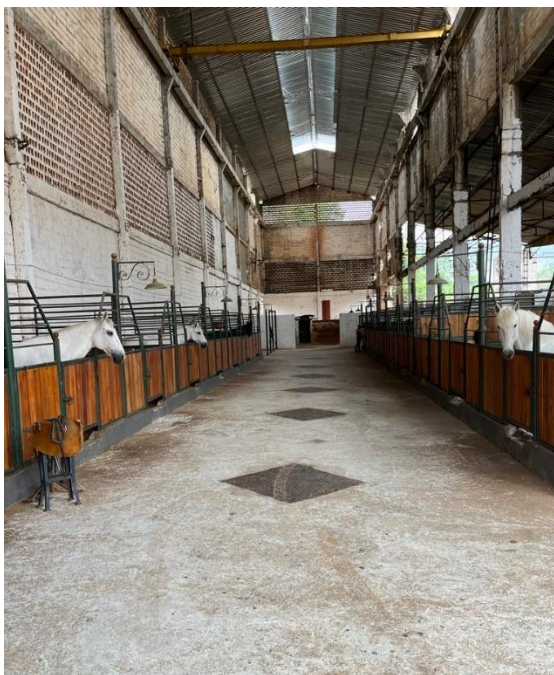


Figura 3 Parte 1 do galpão. Fonte: Do autor (2023)

Devido ao piso da baia ser de concreto, é importante utilizar uma cama para proporcionar maior conforto quando os animais se deitam. A maravilha, que consiste em raspas de madeira, é uma boa escolha devido à sua capacidade de absorção de urina fazendo com que a limpeza se torne mais fácil de ser realizada e evita o impacto do casco direto com o chão.



Figura 4 Cama de maravalha. Fonte: Do autor (2023)

Nesse mesmo local há um cômodo onde antes era utilizado como laboratório da usina e atualmente é usado para guardar selas, cabrestos, rédeas e itens em geral para montaria.



Figura 5 Sala de selas. Fonte: Do autor (2023)



Figura 6 Parte interna da sala de selas. Fonte: Do autor (2023)

Há também neste mesmo lado do galpão, quatro barras de ferro destinadas para a contenção dos animais no momento de preparação para o trabalho. Essas barras possuem correntes revestidas por um plástico que são utilizadas para prender os animais. Localizado atrás dessas barras, há um armário destinado ao armazenamento de cabrestos e materiais de limpeza dos animais.

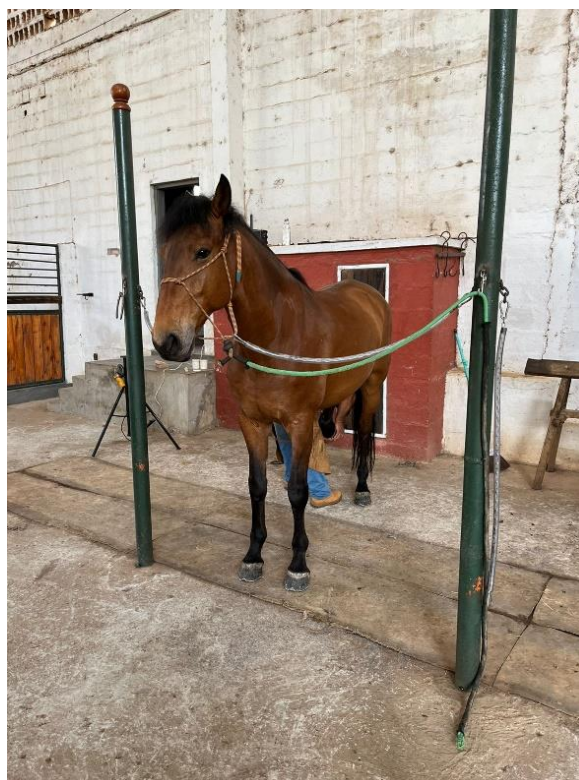


Figura 7 Barra de contenção. Fonte: Do autor (2023)

A outra parte do galpão é composta por cinco baias feitas de alvenaria e barras de ferro. De frente para essas baias ficam quatro cômodos sendo eles: farmácia, depósito de ração e dois depósitos de ferramentas e itens em geral.

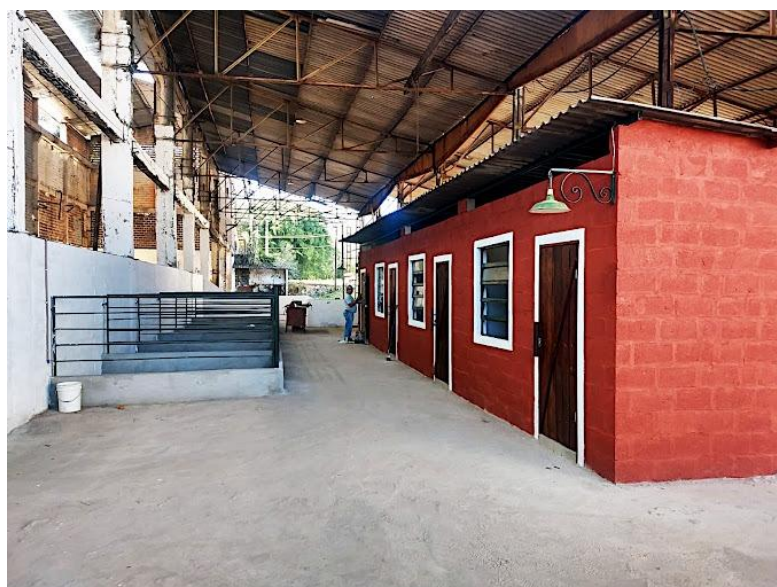


Figura 8 Parte 2 do galpão. Fonte: Google Imagens (2023)

3.3 Manejo dos animais

A hípica conta com dezenove animais no total, sendo sete de propriedade particular que alugam as baias e doze próprios da hípica. Cinco destes animais são destinados à escola de equitação para os alunos. Dentre esses animais encontram-se diversas raças, incluindo Puro Sangue Lusitano (PSL), Brasileiro de Hipismo (BH), Puro Sangue Inglês (PSI), Anglo Árabe, Pônei Brasileiro e sem raça definida (SRD).

A idade desses animais varia de 6 a 25 anos. A maioria deles realizam atividade diariamente, embora a intensidade das atividades seja adaptada de acordo com a idade e condicionamento físico de cada animal.

3.4 Manejo sanitário

Na hípica, há uma sala designada para farmácia, onde são armazenados medicamentos e materiais utilizados para os cuidados dos animais. A sala de farmácia desempenha um papel crucial na gestão da saúde e no cuidado dos animais. Além disso, é importante manter um registro detalhado de todos os medicamentos utilizados, incluindo datas de administração, doses e a finalidade do tratamento. Para isso têm-se um caderno de anotações, o qual permite um acompanhamento rigoroso da saúde dos cavalos e cuidados médicos adequados.



Figura 9 Armário de armazenamento de remédios. Fonte: Do autor (2023)

Ao lado da farmácia encontra-se o tronco de contenção, destinado a acomodar os animais durante os procedimentos de administração de medicamentos e cuidados médicos em geral.



Figura 30 Tronco de contenção. Fonte: Do autor (2023)

A limpeza das baias é atribuída a um dos funcionários da hípica e ocorre em três momentos distintos ao longo do dia: às sete, às dez e pôr fim às quinze horas da tarde. O material utilizado na cama dos animais é a maravalha que consiste em raspas de madeira. O processo de limpeza é realizado por um garfo, que permite a remoção do material contaminado com fezes e urina. Após a remoção, é necessário repor uma quantidade equivalente de maravalha, de acordo com a quantidade retirada. Além disso, o mesmo instrumento é utilizado para revolver a cama, promovendo a entrada de oxigênio nas camadas inferiores.

Manter a cama sempre limpa é de extrema importância, pois previne problemas como infecções no casco e na pele dos animais, evita a perda de ferraduras, especialmente porque os cavalos passam a maior parte do tempo nas baias, e ainda contribui para um ambiente mais saudável e confortável para eles.



Figura 11 Cama de maravalha após ser manejada. Fonte: Do autor (2023)

Depois de um certo tempo após as atividades com os cavalos, é importante dar banho nos animais para retirar o suor do corpo, auxiliando no processo de resfriamento e relaxamento dos animais, além de evitar problemas de pele, como irritações e infecções.

A hípica disponibiliza um espaço dedicado a esse processo de banho dos cavalos. Este espaço é composto por três áreas separadas por pequenos muros de alvenaria, todas equipadas com um pedaço de borracha no chão para garantir a segurança dos cavalos, evitando que escorreguem durante o banho. Além disso, o local está equipado com duas mangueiras para facilitar o processo de lavagem dos animais.



Figura 12 Local onde é realizado o banho nos cavalos. Fonte: Do autor (2023)

3.5 Manejo nutricional

Os animais recebem milho moído, feno de capim tifton 85 e ração que são fornecidos pelo funcionário. O manejo alimentar da hípica é realizado três vezes ao dia. Os animais da escolinha recebem apenas milho moído pois são soltos no final do dia e assim alimentam-se das forrageiras que estão no pasto. O restante dos animais, sendo eles de propriedade particular e próprios da hípica, recebem ração comercial e feno. As refeições são realizadas três vezes ao dia, sendo às sete horas, às onze horas e por último às dezessete horas. O feno é fornecido às nove horas da manhã e às dezesseis horas da tarde para os animais que ficam nas baias.

Os animais possuem água disponível o tempo todo. Algumas baias tinham bebedouro automático e outras com baldes de plástico os quais necessitavam de abastecimento constantemente.

A ração fornecida aos animais tem como sua composição: milho (grãos laminados), aveia laminada, melaço de cana-de-açúcar, farelo de glúten de milho, farelo de soja, farelo de trigo, farelo de arroz, casca de arroz moída, caulim, calcário calcítico, cloreto de sódio, L-Lisina, DL – metionina, retinol, 25 – hidroxivitamina D3, acetato de DL – Alfa -Tocoferol,

menadiona bissulfito de sódio, tiamina, riboflavina, piridoxina, biotina, niacina, DL Pantotenato de cálcio, proteinato de zinco, proteinato de manganês, proteinato de ferro, proteinato de cobre, proteinato de cobalto, iodato de cálcio, levedura enriquecida com selênio, parede celular de levedura, ácido propiônico, sorbato de potássio, hidróxido de amônio, carboximetilcelulose sódica). A ração possui 13% de proteína bruta (mín), 3% de extrato etéreo (mín), 13% de fibra bruta (máx), 20% de matéria mineral (máx), 3% de cálcio (máx), 0,05 de fósforo (mín) e 3,280 kcal/kg de energia digestível (mín).



Figura 13 Ração comercial (PROEQUI-Guabi). Fonte: Do autor (2023)



Figura 14 Rótulo da ração fornecida. Fonte: Do autor (2023)



Figura 15 Milho moído. Fonte: Do autor (2023)

A nutrição de cavalos atletas é uma área crucial para garantir o desempenho e a saúde desses animais durante atividades físicas intensas. A dieta de um cavalo atleta precisa ser equilibrada para fornecer os nutrientes necessários para manutenção básica, além de atender às demandas aumentadas de energia e desgaste físico.

A proteína é essencial para o crescimento muscular, por isso é importante ter esse nutriente de alta qualidade na dieta para que possa atuar no desenvolvimento muscular e na recuperação após o exercício. É fundamental também para éguas em gestação, devido às exigências tanto para manutenção da mãe quanto para o desenvolvimento do feto.

Além da energia ser necessária para manutenção básica, cavalos atletas precisam de uma ingestão adicional para suportar o esforço físico durante os treinos e competições. Desse modo, é fornecido a ração para os animais que participam de competições (de propriedade particular), para que seja suprida toda exigência de energia que eles necessitam.

O volumoso, como feno ou pastagens é fonte de fibras na dieta do cavalo. As fibras auxiliam na função intestinal, promovendo a motilidade gastrointestinal e prevenindo problemas como cólicas e obstruções. Devido a isso, para os animais que ficam nas baias é fornecido feno de Tifton 85 e os outros são soltos no piquete com pastagem à vontade.

O milho é a fonte mais comum de carboidratos na dieta. Fornece energia de liberação rápida, útil para atividades de alta intensidade. No entanto, é importante equilibrar com outras fontes de energia, como fibras e gorduras, para evitar problemas digestivos.

Vitaminas e minerais são fundamentais para diversas funções, para saúde dos ossos, função imunológica, antioxidante e também sistema nervoso. A ração fornecida contém os nutrientes importantes para exigência dos cavalos.

3.6 Treinamento e aulas

Os treinamentos com os cavalos da hípica eram realizados de segunda a sábado, onde os funcionários e o proprietário dividiam-se entre dois turnos, de manhã e à tarde para exercitar a maioria dos cavalos. O trabalho que era exercido com os animais era específico de acordo com o objetivo e modalidade de cada animal. Os treinamentos realizados com os cavalos utilizados na escolinha de equitação eram bem simples, consistiam em passeios e exercícios e saltos com os alunos.

Alguns cavalos de alunos que alugavam baias na hípica tinham uma modalidade específica a ser trabalhada, era realizado com eles, aulas de adestramento ou salto. Essas aulas

eram ministradas pelo proprietário com auxílio dos funcionários, e a finalidade era para participar de competições.

As aulas eram realizadas de terça a quinta o dia todo. Os alunos variam de criança a adulto desde iniciante até praticantes que já possuem mais experiência. O aluno chegava no horário combinado e então os cavalos já estavam prontos e preparados para montar. O cavalo era montado pelo aluno e conduzido pelo funcionário até a pista, onde iniciavam os exercícios das aulas. Chegando ao fim da aula, eles iam até a baia e alguns ajudavam a desselar o animal, assim criando maior contato.

Todos os dias era realizado a guia com os animais que não são treinados e ficam nas baias. Esse exercício é muito importante para que haja uma movimentação em seu trato digestivo evitando a cólica e melhorando seu comportamento e desempenho.

ATIVIDADES REALIZADAS

A rotina do estágio era iniciada às sete horas da manhã com uma observação geral das baias e dos animais. Isso incluía verificar se havia alimento suficiente, se as camas estavam limpas e se os animais estavam saudáveis e sem sinais de desconforto. Após isso, era fornecido o concentrado para os animais.

Uma das tarefas regulares durante o dia era a reposição de água nas baias que possuíam baldes como bebedouros e a limpeza dos bebedouros automáticos. O concentrado era fornecido às sete, onze e dezessete horas. Às oito horas da manhã e às dezesseis horas era fornecido o feno para os animais das baias.

Dando continuidade à rotina, o funcionário indicava qual animal iria ser trabalhado para então prepará-lo. Começava com a limpeza do casco dos animais, garantindo que não tivesse nenhum detrito. Em seguida era feito o rasqueamento removendo sujeiras do corpo do animal. Essas duas etapas são fundamentais para garantir que o cavalo estivesse em perfeitas condições para o treinamento.

Por último era feito o encilhamento. Era escolhido a sela, manta, cabresto e rédea de cada animal que seria usado. Certificando que tudo estivesse ajustado de forma confortável e segura para o cavalo.

Durante os intervalos entre os treinos era realizado diversas atividades em geral da hípica como, aplicação de gelo em animais lesionados devido ao treino intenso (auxiliando na recuperação), limpeza dos equipamentos, soltura de animais em piquetes e também auxílio aos alunos em suas atividades, proporcionando orientação sempre que necessário.

Em geral, a rotina da hípica envolvia muito mais do que simplesmente treinar os cavalos. Era um compromisso abrangente com o cuidado e o desenvolvimento dos animais, bem como com o suporte aos alunos e à operação geral da hípica.

SUGESTÕES

A experiência na hípica proporcionou uma melhor visão sobre o que constitui um centro de treinamento ideal e sobre os aspectos a serem considerados no cotidiano. Durante o estágio foram identificadas algumas áreas que precisam de aprimoramento, visando a criação de um melhor ambiente para todos.

Um dos aspectos que necessitam revisão é a atenção dada aos cavalos. Observou-se que, em alguns casos, os cavalos mais usados na escola de equitação recebiam menos atenção do que os demais. Isso inclui práticas como o casqueamento, a frequência de banhos e alimentação. É importante garantir que todos os animais, independentemente de sua função, recebam o cuidado adequado para seu bem-estar.

Com base nas análises realizadas, a ração atual supre as exigências das raças presentes na hípica, como Puro Sangue Lusitano (PSL) e Brasileiro de Hipismo (BH), que participam de competições. Entretanto, os cavalos destinados a escola de equitação necessitam de melhorias nutricionais, uma vez que recebem apenas milho moído sem nenhuma fonte mineral na dieta. Uma sugestão para aprimorar isso seria incluir o fornecimento do sal mineral.

Outra área que demanda melhoria é a infraestrutura das baias. A instalação de bebedouros automáticos em todas as baias pode simplificar a gestão da água, garantindo que os cavalos tenham acesso constante à hidratação, o que é fundamental para sua saúde.

Além disso, foi percebida a importância de abordar problemas como a presença de roedores, como camundongos, nas baias. Para manter um ambiente higiênico e seguro, é essencial realizar a dedetização adequada prevenindo surtos de pragas.

Essas são algumas sugestões para aprimorar a hípica e proporcionar um ambiente ainda mais adequado tanto para o treinamento de cavalos quanto para o aprendizado dos alunos. Ao considerar essas melhorias, será possível criar um ambiente mais equitativo para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio na Hípica da Veiga, me permitiu acompanhar toda a rotina de manejo da hípica, possibilitando empregar os conhecimentos obtidos na faculdade e desempenhá-los na prática. A vivência foi muito importante para que eu pudesse observar como funciona todo manejo, tanto sanitário quanto nutricional e a atenção que deve ser dada todos os dias aos animais para que continuem saudáveis. O contato com os alunos durante as aulas e o acompanhamento que tive com cada um, permite observar a evolução nesse tempo. A experiência adquirida com a convivência, em questões de relacionamento com funcionários, proprietários e outros integrantes que vivenciavam o manejo da hípica foi engrandecedora. A importância de tomada de decisões é um fator que faz parte da profissão, sendo um fator imprescindível para construção de um caráter profissional.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006>.

CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar** (pp. 354). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO, CBH, histórico, disponível em: <http://www.cbh.org.br/cbh/historico.html>.

CORREIO BRAZILIENSE. **Malhação galopante**. Brasil, 23 de fevereiro, 2014. Disponível em : https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2014/02/23/interna_revista_correio_412920/malhacao-galopante.shtml

DAVIS, Dona Lee & MAURSTAD, Anita. Meaning of horses. In: Davis & Maurstad, eds. **The meaning of horses: biosocial encounters**. London/New York: Routledge, 2016

FRASER, D. **Assessing Animal Welfare at the Farm and Group Level: The Interplay of Science and Values**. Animal Welfare, 12: p. 433-443, 2003.

Geor, R. J. Nutritional management of the equine athlete. In: GEOR, R. J.; HARRIS, P. A.; COENE, M. **Equine Applied and Clinical Nutrition: health, welfare and performance**. Londres: W.B. Saunders Company, 2013. p. 816-835.

GUEST, Kristin & MATTFELD, Monica. **Horse breeds: introduction**. In: GUEST, K. & MATTFELD, M. eds. Horse breeds and human society: purity, identity and the making of the modern horse. London/New York: Routledge, 2020

HINTZ, H. F. e CYMBALUK, N. F. **Nutrition of the horse**. Annual Review of Nutrition, v. 14, p. 243–267, 1994.

IBGE. **Rebanho de equinos (cavalos)**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>

KELEKNA, Pita. **The Politico-Economic Impact of the Horse on Old World Cultures**. In: MAIR, V. H. The Prehistory of the Silk Road. Ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2008, p.1-31.

LIMA, R.A.S., SHIROTA, R., BARROS, G.S.C., **Estudo do complexo do agronegócio cavalo no Brasil**. CEPEA–ESALQ/USP, Piracicaba, 250 pp. 2006.

MACEDO, Daniela Barbosa; ROSANOVA, Clauber. O Complexo Agronegócio do Cavalo. In: **IV JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**. 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudodo-complexo-do-agronegocio-do-cavalo> >.

NOVAK, S. e SHOVELLER, A. K. (2008). **Nutrition and feeding management for horse owners** (pp. 116). Edmonton Alberta: Alberta Agriculture and Rural Development, 2008. 116p.

SENAR, **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>

WILTON, B.L. **A Unique Rurality: Exploring the Role of the Horse Farm in the Post-Productivist Rural Landscape**. 2008. 169f. Tese de doutorado, Universidade de Guelph, 2008.